



GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Litterario e Nôtiçioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente,"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITAÇÃO
*Pardix! siete arrepolones
Me pegaron a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascones*
VÁQUEIRO

Director e Editor:
J. M. Fernandes

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesa

A DISSIDENCIA

Acabou a lenda que existia á volta da dissidencia democratica cá da terra!

Dizia-se, e muita gente acreditava, que os dissidentes eram pessoas tolerantes, respeitadoras, cordatas, animadas por sãos propósitos e por dignas intenções. Dizia-se que a dissidencia não seria nunca nada do que foi o reinado do sr. Mariano, quer nos processos, quer nas ideias, quer nos homens!

Puro engano!

Tudo isso era mentira!

Hoje como hontem, aqui em Guimarães continua a imperar o arbitrio, a oppressão, a intolerancia facciosa e estúpida!

Veja-se o que se passou com a conferencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Cunha e Costa! E' typico, é concludente!

A direcção da Juventude Catholica d'esta cidade, no uso d'um direito, promoveu as festas brilhantes a Nun'Alvares. Do programma d'essas festas, destacava-se a conferencia no theatro D. Affonso Henriques. Pedida a licença necessaria ás auctoridades, ella foi concedida. A conferencia realisou-se pois. E quando Sua Ex.^a o sr. dr. Cunha e Costa dava principio ás suas considerações, ouviram-se cá fóra gritos de abaixo, de morra, e de coisas quejandas!

Perguntamos: qual seria a obrigação d'uma auctoridade que se presasse, que não fosse conivente nas arruaças que se fizeram, e que não fosse de Jugueiros?

Mandar dispersar as creaturas que vinham alterar a ordem, e provocar quem muito socegado estava! Mas não! a auctoridade não interviu: deixou correr! E as manifestações continuaram até ao fim da conferencia.

Haveria motivo para essas manifestações? Não! o orador, como as auctoridades viram, e como viu toda a gente, não pronunciou, em toda a conferencia, uma simples palavra que com a politica se prendesse, ou que com a politica se relacionasse; o orador não sahio do seu patriotico thema; fez uma conferencia notavel sobre todos os pontos de vista! O orador foi absolutamente correcto!

Mas ainda que o não tivesse sido?! Não estava lá a auctoridade para o chamar á ordem, se necessario fosse?

Pois bem: a auctoridade não interviu, a auctoridade conservou-se silenciosa, a auctoridade com o seu silencio, veio testemunhar exuberantemente que a conferencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Cunha e Costa foi tudo quanto ha de mais correcto, de mais leal, de mais patriotico!

Como respondeu a auctoridade a essa correcção, a essa lealdade, a esse patriotismo? Consentindo que á sahida aquelle illustre con-

ferencista fosse enxovalhado, e as senhoras e cavalheiros que retiravam, fossem alvo das mais increditaveis obscenidades que imaginar se possam!

E a auctoridade, se quizesse, podia muito bem ter evitado tudo aquillo: bastava só que mandasse dispersar os manifestantes!

Mas não! A auctoridade não interviu! A auctoridade achou bem!

O sr. administrador andava de mãos nos bolsos a gosar o espectáculo, com um sorriso de desdem nos labios! O sr. alferes da guarda, que se tinha comprometido, perante amigos pessoas que lh'o foram pedir, e perante trez membros da Juventude, a manter a ordem inexoravelmente, andou ao collo dos manifestantes! E no entanto, se não tivesse sido a protecção de meia duzia de rapazes o dr. Cunha e Costa teria sido morto! e no entanto, as senhoras e os cavalheiros que iam para suas casas, sem terem provocado ninguem, iam ouvindo, cara a cara, de frente, em voz bem alta, os insultos mais vis, as immoralidades mais vergonhosas!

Estes são os factos!

Perguntamos agora: foi uma auctoridade *marianista* quem deixou fazer tudo isto? Não! foi uma auctoridade **dissidente!**

O que vem provar á evidencia, que tudo é da mesma raça, que todos são filhos da mesma mãe, e que só se fazem bons, e só tem lindas fallas e bonitas promessas, quando pretendem votos!

Mas esperemos: este paiz é um paiz eleicoeiro por essencia: as eleições succedem-se: não tardarão portanto eleições!

E então, nós as pagaremos: nós saberemos pagar generosamente aos Sampaio Moreiras, aos Lobos Florencios, aos Carvalhos Lopes! Os conservadores que viram enxovalhados e insultados as suas familias, saberão responder, franciscanamente, aos pedidos de votos! Não perderão pela demora!

Isto, apesar de ter sido uma cilada infame, trouxe um bem: foi o de ter vindo provar que todos são iguais, e que a única differença está no nome: uns são democraticos puros: outros são democraticos dissidentes.

Uma questão de rotulo: a droga é a mesma!

Só admiramos que creaturas honestas, como o sr. José Caetano, e o sr. José Pinheiro — que assistiu á conferencia e que melhor poderá avaliar a razão com que fallamos — ainda queiram manter solidariades com tão extravagantes auctoridades!

Porque, digamo-lo bem alto, da parte da auctoridade isto não foi só um proposito declarado: foi uma authentica maroteira!

A OBRA DOS REPUBLICANOS

Se é certo que a agitação social da actualidade não se expande só em Portugal, mas sim por toda a Europa, não é menos certo que, para o seu desenvolvimento entre nós, muito contribuiram os republicanos com a sua propaganda dissolvente e nefasta administração publica.

Iludiram o povo. Prometeram-lhe para depois do advento da republica, uma vida nova, em que a fartura seria de rebentar. Os dinheiros publicos seriam escrupulosamente applicados. Não mais adiantamentos á Casa Real, o maior escandalo de todos os tempos e a causa do nosso descalabro financeiro. Supressão absoluta de todas as despesas superfluas e diminuição imediata dos impostos — porque o povo não podia nem devia pagar mais.

E o que é certo é que uma pequena parte do nosso povo — aquella que não sabe distinguir entre um charlatão e um homem de bem — recebeu de bom grado as novas instituições com que via o fim da sua miseria e o inicio de uma vida próspera.

O sol refulgente da liberdade vinha acabar com a oppressão violenta da tirania! Vinha nivelar todos os portugueses sob a denominação de — cidadãos.

E, como dissemos, uma pequena parte do nosso povo — eterno visionário! — acreditou na voz dos profetas, ... e esperou pelo cumprimento de tão risonhas promessas.

Mas o tempo foi passando. E o povo, em vez de liberdade, começou a sentir o cerceamento das poucas regalias que a Monarquia lhe deixou.

Espancavam-no na rua. Assaltavam-lhe os jornais. As suas associações de classe eram fechadas violentamente. Aumentavam as contribuições e os géneros indispensáveis á vida — em quanto os grandes tubarões faziam fortunas fabulosas!

E o povo continúa a esperar...

Entretanto nas cadeias do poder sentam-se homens que deixam o seu nome ligado a grandes obras de *ressurgimento* nacional, tais como: Ambaca, S. Tomé, Binubas, Banco da Covilhã, Panasqueira, predio Grandela, etc., etc.

E o povo começava a desesperar...

Chega finalmente a guerra. Mendiga-se um sector na Flandres, quando, sem sairmos de nossa casa, melhores serviços podiamos prestar aos aliados. E foi precisamente durante o conflito europeu que os nossos estadistas tiveram occasião de mostrar a sua *alta capacidade* governativa.

O povo sofre privações sem numero. Morrem milhares de soldados. Gastam-se milhares de contos.

Tudo isto para gloria dos snrs. Afonso, Norton e Leote, e engrandecimento de um partido que levou o paiz ao abismo onde actualmente se encontra, sem esperanças de salvação.

Assim o entenderam os dissidentes — atendendo ao enorme sacrificio que fizemos, atendendo ás vidas e dinheiro que dispendemos — nos ofereceram Kionga, deixando-nos arruinados!

E então aquella parte do povo português, mórmente a classe trabalhadora, que esperava ansiosamente pelos dias de regabófe prometidos pelos republicanos, vendo-se ludibriada e iludida, vai procurar nas novas doutrinas também cheias de doces promessas, o que os republicanos lhe não deram...

...E digam-nos agora que é uma afronta feita aos republicanos amnistiar algumas centenas de monarchicos que, ha longos meses, estão sofrendo as agruras da prisão.

Bem maior afronta é a que o paiz está sofrendo ha dez anos, governado por tal gente.

M. B.

A CAMARA AINDA EM CHEQUE

Aqui estamos novamente em face e de volta do assunto, torneando com simpleza a essencia da questão, e indo buscar — aos manejos bruscos e processos duvidios e confusos com que a Câmara atralhadamente resolveu, e de afogadilho, este complicado e grave problema — para nosso lado, para aumento da nossa força de razão, argumentos e provas que não só nos dão peso como até comprometem quem sancionou uma licença que não foi dada sob as disposições e praxes indispensáveis a atender.

Se da banda dos interessados estão claramente reconhecidos e irrefutavelmente demonstrados o poder dos seus direitos e a constituição inviolavel duma posse imemorial, ainda mais os reforça, em aumento trasbordante, a certeza irrefragável de que aquelle caminho é público, pertença da freguesia, utilizável de todos, e assim pelo facto de a Câmara conceder uma licença brusca, sêca, atralhadada, sem que recorresse aos chamados da lei, sem que attendesse ao grito de alarme do bando poderoso dos interessados, e vê-se bem claramente que ella fez aquilo que não podia fazer, obedecendo só a manobra apressada dum empenhante favor politico.

E assim, a nossa curta maneira de vêr e acanhado manejo de raciocinio concluem: Ou o caminho é vicinal e neste caso a Câmara não tem que meter nariz, porque lá estão os interessados para puzar pelos seus direitos; ou é paroquial e portanto a Câmara não pode arbitrariamente conceder uma licença repressiva, sob pena de cair na alçada de responsabilidades graves; ou ainda o caminho é exclusivamente particular e não ha então que pedir licenças, que dar satisfações.

Porque não se seguiram as praxes legais para a concessão dessa licença?

Porque não foi o pedido da

camara a informar a junta da freguesia?

Porque a Câmara ficava mal, evidentemente, e o amigo não era servido.

E porque ainda apareceu alguém, com afirmações baratas, com rabulices habilidosas, o que levou talvez a fazer acreditar vereadores bem intencionados, deixando-se ir todavia de embrulhada numa despreocupação completa porque o assunto lhes parecia á primeira vista mesquinho e de somenos.

Alguns vereadores tinham conhecimento de que havia uma grande mole de interessados a protestar, sabiam muito bem, e fecharam os olhos, de que o maior interessado principiara, sem licença, a vêr se as bichas pegavam, com os preliminares rudimentos duma tapagem ao de leve, brandamente, o que deu motivo a um desforço do povo, que poderia ter ido longe, a consequências funestas e lamentáveis, e nem assim a Câmara quedou ante estes casos a ponderar, e não teve dúvida em conceder a licença, indo, pelo descaro do arbitrio, maguar os legitimos interessados, ofender os seus direitos, agravar um mal é fomentar o desespero aos que não têm outro caminho para trilhar.

Porém, o que é mais triste, é que muitas vezes a justiça tomba, com ódio de vingança, com um péso negro de dúvidas e incertezas, sobre aquêles que pedem e clamam justiça, amplos caminhos sem embargos, e neste caso, sob a cabeça de muitos, está a ameaça duma espada, e a nós custanos que alguem a tenha de suportar quando ella penda, cega e louca, sobre pobres criaturas arremessadas para a cadeia, em pagamento de culpas brandas duma leviandade tóla, e custa-nos, porque nós, que temos um coração, não quereríamos que nem de leve a sombra dum fugitivo remorso fosse o estorvo do nosso viver descansado.

Deixemos tristezas. O nosso caso é outro e vai em especial aos dirigentes do Municipio.

A Câmara concedeu esta licença sem ouvir a junta de freguesia.

E' o bastante para se concluir que a Câmara usou dos seus libérrimos poderes de favoritismo num assunto de mais imperioso em que somente deveria pôr a sua justiça e imparcialidade no campo franco da questão.

Depois mesmo de ser informada pelo fiscal senhor Abilio, de que o caminho era público, não teve a Câmara a menor dúvida, a mais leve vacillação em conceder uma licença para a tapagem duma **rua aberta** (é atender!...) com uma cancela *andadeira*.

Desvirtuou-se tudo. Já não é caminho de espécie nenhuma, é única e simplesmente uma **rua aberta**.

Sem a minima reflexão, aí está, bem gravado, o corolário de tudo quanto acima dizemos.

Cancela *andadeira*, é o termo, muito tipico e quicá profundamente juridico, *andadeira*, de andar sempre, de moto-contínuo,

numa espécie rodopiante de sempre andar como a roda do vira.

Mas o procedente está aberto, a rua, talvez denominada a rua do interesse, poderá tapar-se, mas o rabo do caminho que fica, também virá a fazer arranjo a alguém. Aquêlle poderá tapar uma tira que confronta com os seus terrenos; aquêlle outro toma a parte do montado e assim desaparecerá de vez um caminho que foi útil e que faz falta, mas que às subsistências veio dar um aumento numeroso em batatas.

Entretanto os mais lesados reclamarão à Câmara um caminho novo, amplo, de que se possam utilizar para a não paralisação da sua vida e labuta diárias.

E desta maneira se resolverá tudo a contento.

Depois também os votos chegarão como mósca em altura de apêrtos.

Agora a sério.

Todas as criaturas da Câmara, só não conhecemos o bacharel, vereadores correctos, muito sinceros, de carácter alevantado, limpas de culpas, nos merecem, em glôbo, uma consideração muito erguida e especial, dêles esperamos pois uma atenção cuidada ao estudo do assunto nos seus multiplos aspectos e complicações, e reconsiderando o êrro em que caíram, levados, ou por palavras embelecantes ou por fanatismos de empenho político, dêem ao caso uma resolução airosa que os coloque bem e que os faça estar de pé, firmes, no bom conceito de todos os que os estimam e que de boa graça lhes deram, ali cantadinhos, à boca das urnas, os votos que foram o guindaste para a subida a essas eminências do mando.

E' preciso olhar para os interesses dos munícipes e fazer uma política sã, de princípios justos, de alevantado cunho imparcial, uma política de processos novos, acentuadamente nobre e firme.

Ficamos à espera duma resolução e entretanto mergulhamos no silencio profundo duma mudez de expectativa.

Estas questões, desculparão os amigos, valem sempre muito pela soma de esclarecimentos que trazem ao público, fazem mesmo acender brios e moderar acessos.

Inofensivas sobretudo, demais quando postas com asseio, sem mergulhos de ofensas nem ataques condenáveis, mas são úteis e benéficas quando levantadas assim com firmeza e arreganhos de Justiça.

Alberto V. Braga.

No artigo último escaparam à revisão alguns *gatos* de importância. Onde se lê: «com uma destas facilidades que toca a raia» etc., deve lêr-se: «com uma destas facilidades que tocam a raia», etc. Alguns mais passaram, de somenos, que o leitor inteligente perdeu por certo.

«Gil Vicente»

Terminando com o presente numero o 3.º semestre deste semanario, prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos dar principio á cobrança, para o que solicitamos o seu bom acolhimento.

Maquinas de escrever, magnetos e todos os aparelhos electricos, concertam-se.

Correspondente da «Ilustração Nacional»

Dirijam-se a Luiz do Souto.



Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.ªs Snr.ªs:

- Dia 3—D. Aurelina Pereira de Freitas Pires.
- » 5—D. Lucrecia Coelho d'Oliveira.
- » 6—D. Maria Arminda da Silva Caldas.

E os Snrs.:

- Dia 4—Francisco Antonio Viamonte da Silveira.
- » —Antonio Augusto da Silva Carneiro.
- » —José Garcia d'Almeida Guimarães.

—Parabens.

Partidas e Chegadas

Chegou ante-hontem a esta cidade, onde vem conferenciando com a commissão do Integralismo Luzitano, o ex.º sr. dr. Simeão Pinto de Mesquita, illustre secretario da Junta Provincial do Douro.

Afim de tratar da proxima ida a Vianna, do Orpheon de Guimarães, partiram hontem para aquella cidade, os nossos amigos, Snrs. Carlos Machado e Simão Pinheiro.

Com destino ao Rio de Janeiro, donde tinha chegado ha mezes, embarcou na passada quarta-feira o Sr. João Antunes da Silva Junior, empregado commercial n'aquella cidade, levando consigo para seguir a mesma carreira seu irmão o sr. Afonso Antunes da Silva. Boa viagem e muitas felicidades.



Por Guimarães

Festa ao B. Frei Nuno de Santa Maria, promovida pela Juventude Catholica de Guimarães.

Conforme estava annunciada, realizou-se nos dias 25 e 26 do mez findo, a grandiosa festa em homenagem do B. Frei Nuno de Santa Maria, promovida pela Juventude Catholica de Guimarães, sendo o programma cumprido rigorosamente.

No dia 25 (domingo), principiou a festividade religiosa no vasto Templo da V. O. T. de S. Francisco, com a missa de pontifical celebrada pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. José Lopes Leite de Faria, Bispo de Bragança, revestindo este acto a maior importancia.

De tarde, pelas 4 horas, teve lugar a sessão solemne na Séde da Juventude, usando da palavra o intelligente orador e nosso presadissimo amigo, Sr. P.º João Luiz Caldas, que mais uma vez se revelou um conferencista distincto, um espirito culto e profundo.

No final foi recitada uma poesia alusiva ao acto e representada com correção o entre-acto dramatico «A Taberna», pelos socios da Juventude, Joaquim Freitas e L. Gonçalves.

Pelas 9 horas da noite, subiu ao pulpito, no templo de S. Francisco, o brilhante tribuno da oratoria sagrada, rev.º Dr. Conego Bernardo Chonsal, discursando com entusiasmo e intelligencia sobre a vida do immortal guerreiro e Santo Condestavel B. Frei Nuno de Santa Maria. A sua oração foi um assombro!

Teve rasgos sublimes, rajadas de eloquencia verdadeiramente admiraveis!

Terminou a festa deste dia com

um solemne Te-Deum, a que presidiu S. Ex.ª Rev.º o Senhor Bispo de Bragança.

O templo regorgitava de fieis. Raras vezes temos visto um auditorio tão selecto e distincto.

A decoração do sumptuoso templo, confiada aos habéis armadores desta cidade, Snrs. Passos & Filhos, apresentava um aspecto soberbo.

A orchestras, sob a sábia regencia do rev.º Sr. Manoel Ramos, houve-se distinctamente. No dia 26 (segunda-feira) pelas 10 horas da noite realizou-se no Theatro D. Afonso Henriques a annunciada conferencia pelo talentoso jurisconsulto, eminente jornalista e distincto orador Ex.º Sr. Dr. José Soares da Cunha e Costa.

Presidiu o Ex.º Sr. D. José Ferrão de Tavares e Tavora secretario pelos Ex.ºs Snrs. Juiz de Direito da Comarca e Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes.

O Theatro ostentava uma linda e artistica ornamentação, que produzia um bellissimo effeito.

Na assistencia, assés numerosa, destacavam-se as familias mais illustres desta cidade.

O Ex.º Sr. Dr. Cunha e Costa que durante duas horas prendeu a attenção dos ouvintes, foi felicissimo no seu brilhante discurso, arrancando por vezes ao vasto auditorio freneticas salvas de palmas.

Teve passagens tão bellas, tão sublimes, que não resistimos á tentação de publicarmos, talvez no proximo numero, a sua notavel conferencia, que por S. Ex.ª nos foi promettida.

A Direcção da Juventude Catholica, pela sua brilhantissima festa, enviamos os nossos sinceros parabens.

O Ex.º Sr. Dr. Cunha e Costa enviou ao presidente da Juventude Catholica o seguinte telegramma:

«Presidente Juventude Catholica Guimarães.

De regresso Lisboa peço V. Ex.ª agradeça meu nome cidade Guimarães gentilissimo acolhimento se dignou fazer-me. Trago dessa cidade de tanto character e de tanta beleza uma das mais gratas impressões da minha vida. Deus permitindo que eu não morresse sem a visitar outorgou-me assignalada mercê.

A todos seus camaradas da Juventude Catholica envio comovido abraço

Cunha e Costa».

Orpheon de Guimarães

E' nos proximos dias 11, 12 e 14 do corrente, que este excellento grupo coral, realiza no Theatro D. Afonso Henriques, tres espectaculos, revertendo uma percentagem do seu producto a favor das casas de caridade.

Tem sido enorme a procura de bilhetes.

No dia 16 o mesmo grupo irá em passeio a Vianna do Castello, onde dará um espectáculo no Theatro Sá de Miranda.

Dr. Cunha e Costa

Principiará no proximo numero a honrar com a sua intelligente collaboração as columnas d'este semanario, o talentoso jornalista e distincto orador, ex.º Sr. Dr. Cunha e Costa.

O «Gil Vicente», extremamente penhorado por tão grande gentileza, agradece a Sua Ex.ª tão honrosa amabilidade.

A Irmandade do Cordão e Chagas na herança de José Bento Alves de Carvalho.

Só ha poucos dias tivemos conhecimento do julgamento da acção ordinaria que a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, moveu contra a Irmandade do Cordão e Chagas com o fim de a fazer condemnar a reconhecer que as disposições que o testador José Bento Alves de Carvalho fez a favor da Irmandade de S. Francisco de Guimarães, dizem respeito á Veneravel Ordem e não ao Cordão e Chagas, pertencendo assim aquêlla e não a esta o legado e o remanescente da herança por elle deixado á dita Irmandade.

A sentença foi, como era de esperar, favoravel á Veneravel Ordem, tendo deposto na acção como testemunhas as pessoas mais gradas desta cidade que affirmaram que as disposições testamentarias nunca se poderiam entender como feitas ao Cordão e Chagas, Irmandade inteiramente desconhecida.

Está, portanto, reconhecida como herdeira a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, o que deve ser motivo de jubilo para Guimarães e tambem motivo para se lamentar o procedimento dessas creaturas que fazem parte da mesa do Cordão e Chagas, que sem probabilidade alguma no exito, de receberem a herança se collocaram na situação de crearem embaraços á mais importante corporação de beneficencia de Guimarães.

E o seu procedimento, para não dizer ridiculo, vae ao ponto de, sendo a Irmandade do Cordão e Chagas condemnada tambem no pagamento das custas e selos do processo, as não tivessem pago, deixando penhorar o predio que á mesma Irmandade pertence e situado junto á igreja de S. Damazo.

Que atenda a isto a auctoridade administrativa.

Processo de imprensa

A C. E. da Camara resolveu chamar á responsabilidade criminal o pasquin que se publica em Braga «Noticias do Norte» por diffamação publica.

Carlos Coelho

Partiu ha dias para Mafra, onde vae tirar a especialidade de esgrima e granadas, o nosso prezado amigo e brioso alferes de infantaria 20, sr. Carlos Coelho.

Eleição

Tendo-se procedido ultimamente á eleição da meza V. O. T. de S. Domingos, deu o seguinte resultado:

Prior, Conego Alberto da Silva Vasconcellos; sub prior, Francisco de Assis Abreu Almeida; secretario, Alfredo Ribeiro Bellino; vigario do culto, padre Francisco Leite de Faria; thesoureiro, José Menezes de Amorim; mezarios: Antonio Pinto Leite, Francisco da Silva Guimarães, João Paulo da Silva, Simão Ribeiro.

Prioreza, D. Leopoldina Luiza de Castro Cardoso Coelho; sub-prioreza, D. Emilia Rosa de Almeida Vaz Viciça.

DINHEIRO

Da-se por hypotheca e compram-se predios.

Solicitador Pimenta.

Fallecimento

Falleceu ha dias em Cabeçudos (Famalicão), onde estava em tratamento, o snr. Camilo Alves de Almeida, estimado e bemquisto empregado commercial em Vianna do Castello.

O finado era muito conhecido entre nós, sonda largos annos exerceu o mesmo honroso mister.

O seu fallecimento foi aqui muito sentido.

A' Ex.ª viuva e demais familia em lucto, o «Gil Vicente» envia sentidas condolencias.

QUINTA

Arrenda-se a quinta denominada «A Codeceira» sita na freguesia de S. Miguel de Creixomil.

Quem pretender dirija-se a Manoel Mendes d'Oliveira.

Rua de S. Damaso, 35—Guimarães.

Joaquina Ferreira, abriu o seu atelier de Chapêus para Senhora e Criança na Rua Francisco Agra, n.º 16—Guimarães.



Bernardino Rebello Cardoso de Menezes

AGRADECIMENTO

Diligencieei agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram honrar-me assistindo aos officios funebres que tiveram lugar em 28 de Fevereiro na Igreja da Misericordia por alma do meu querido e sempre lembrado marido Bernardino Rebello Cardoso de Menezes, e bem assim a todas aquellas que por cartas, telegrammas, bilhetes ou enfim por qualquer outra forma me significaram o seu pezar.

Podendo contudo ter havido qualquer falta involuntaria d'ella peço desculpa, servindo-me d'este meio para a reparar, apresentando novamente a todos, os protestos da minha eterna gratidão.

Guimarães—Abril 920.

D. Emilia de Noronha Pinto Coelho Rebello de Simões.

V. Ex.ª faz mal as suas digestões? Fica, depois das refeições, com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colheres de chá DIGESTINA TRIPLICE «ACTIV» no meio de cada refeição e passará a fazer as digestões PERFEITAMENTE.

Pedir instruções gratis á «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.